

EDITORIAL

Mais uma vez Paraty está efervescente: Ministério do Turismo, “Conselho” pró-Turismo Cultural e o Plano Mar de Cultura; Ministério da Cultura com a proposta de criação do Conselho e do Plano de Cultura; a missão da ONU com o Passaporte Verde e o Turismo Sustentável. Fazendo-se uma leitura destes últimos dez anos, pode-se ver claramente este ciclo periodicamente se repetir, com outros nomes e autores.

Com tantas iniciativas, às vezes nos sentimos num déjà vu, tragados por um tsunami de reuniões e informações que se repetem, porque o essencial não “SAE” do papel.

Para ilustrar, podemos citar: o Plano DLIS de 2000, Prefeito Empreendedor, Planejamento e Patrimônio Mundial e a “Carta de Paraty” (2001); Planejamento Estratégico e Plano Diretor (2002), Plano Diretor de Turismo de Paraty (2003) e Plano de Governo das Comunidades (2004) que, apesar da realização de algumas de suas metas, questões prioritárias, comuns a eles, como a questão fundiária e o saneamento ambiental e mental continuam adiadas.

Estas duas questões estão bem definidas entre as oito áreas prioritárias da “Agenda 21 para a Indústria de Viagens e Turismo para o Desenvolvimento Sustentável” proposta pela Organização Mundial do Turismo: Pensando o Turismo Sustentável).

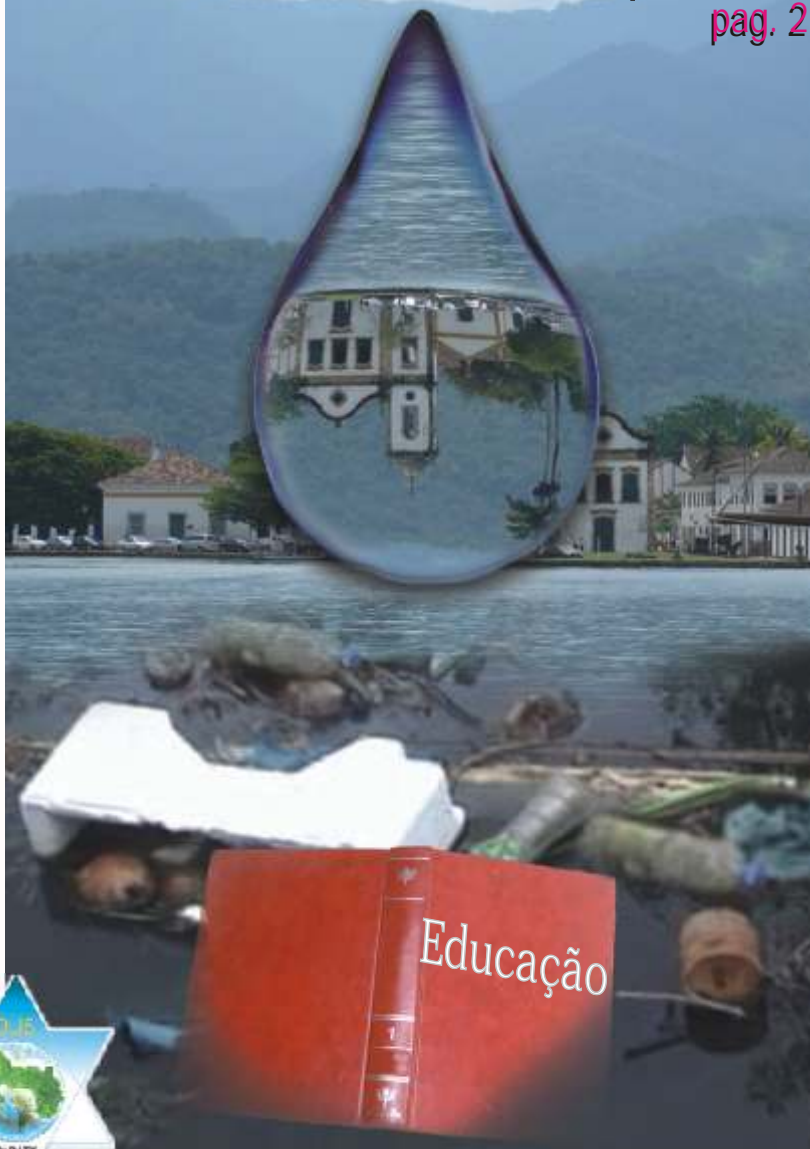
E enquanto não resolvermos estas questões, fica difícil falar sobre turismo cultural e turismo sustentável. Primeiro, porque a questão fundiária provoca um contínuo e profundo sentimento de desenraizamento de suas comunidades tradicionais, deixando o “homem” pendurado no vazio e, com isto, na morte de sua cultura. Em segundo, os esgotos e lixões refletem nossa saúde física e mental e, diante do cartão postal, apreciamos nossos planos de educação, saúde... etc e tal, boiando num mar “cultura”, com o lixo que saiu dos nossos quintais.

Vamos sanear os nossos quintais ! (pág 2)

Participe da campanha de coleta seletiva de óleo vegetal - Lançamento Fórum DLIS dia 28/04/2008 na Casa da Cultura.

Não jogue seu óleo pelo ralo!

Vamos sanear os nossos quintais
pag. 2



Rede DLIS Paraty

Local: Casa da Cultura Dia 28/04/2008- 20:00 h



Desenvolvimento Territorial Sustentável pag.2
Saneamento Ambiental, Saneamento Mental pag.3
Ecopedagogia, quem ama cuida pag.4

CAMINHO DO OURO
GASTRONOMIA
Culinária Contemporânea
Rua do comércio s/n- anexo Pousada do Sandi
Tel: (24) 3371-2100

PARATY tenta car
Onde é fácil alugar um carro!
Tel:3371 0019 - Id 55*24*36737

DISQUE ÓLEO VEGETAL USADO
WWW.DISQUEOLEO.COM.BR
Não jogue seu óleo pelo ralo
Tel. :(24)3367-2033

Imperial
MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO
Produtos de qualidade
Bons Preços
Bom atendimento
Av.Roberto da Silveira nº 87-Chácara
Tels.:3371-2300/2202/1433/1247

CASA KEMPESCA
Apóia as iniciativas da Rede de Desenvolvimento Local de Paraty
Tintas Imobiliárias e Automotivas
Rua Manoel F. Dos Santos Pádua
Parque Imperial Tel (24) 3371-1281

MARGONI MADEIRAS
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
Preços Imbatíveis
INFIBRA
Ferragens - Azulejos - Hidráulica Elétrica - Louças -Telhas - Metais
Rua do Areal-318 Telfax:(24)3362-0955
Perequê - Angra dos Reis

MARUPIARA LTDA
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
1979 - 2008
29 ANOS
Construindo Paraty
TRADIÇÃO SE CONQUISTA COM QUALIDADE
Tel.: (24) 3371-1179
Fax: 3371-2177
Av. Roberto da Silveira, 41 - Centro-Paraty - RJ



Vamos sanear os nossos quintais

Não jogue seu óleo pelo ralo! Unicamp e a Educação Ambiental

Desenvolvimento Territorial Sustentável

Rodrigo Rocha

Prefeitura, Comunidades e Sociedade Civil constroem Projeto para o Desenvolvimento Territorial Sustentável.

Em 2003, quando foi criada a Secretaria de Desenvolvimento Territorial no âmbito do Ministério do Desenvolvimento Agrário, teve início um programa federal voltado para o desenvolvimento dos territórios. Desde então já foram homologados em todo o Brasil cerca de 120 territórios que vêm recebendo apoio financeiro e técnico para a implementação de projetos de desenvolvimento rural sustentável. No final de 2006 foi homologada a criação do Território da Baía da Ilha Grande, constituído pelos municípios de Paraty, Angra dos Reis, Mangaratiba, Seropédica e Itaguaí. Em maio de 2007 tiveram início as primeiras ações territoriais na região e foi formada uma Comissão de Instalação de Ações Territoriais – CIAT, constituída por entidades da sociedade civil e poder público.

Ainda em 2007, a prefeitura de Paraty, as associações da zona rural e entidades de apoio como IDACO, AQUILERJ e COMAMP, elaboraram um projeto de agroecologia visando ampliar as ações que já vêm sendo desenvolvidas no município através dos projetos PDA's que estão em curso. O projeto chegou a ser recusado, no entanto, a CIAT, com apoio da Delegacia Federal de Desenvolvimento Agrário do Estado do Rio de Janeiro, resolveu reapresentá-lo com as devidas correções que motivaram sua não aprovação na primeira vez em que foi julgado.

O esforço das entidades foi coroado pela aprovação do projeto que deverá iniciar-se ainda em 2007. Os recursos já foram liberados pelo governo federal e a Caixa Econômica Federal aguarda a contratação pela prefeitura de Paraty. Este projeto é um bom exemplo de que uma articulação bem feita, entre poder público e sociedade civil, pode dar bons resultados e trazer benefícios importantes para a população. Dentre as ações previstas no projeto estão a revitalização do horto municipal, a produção e distribuição de mudas e a aquisição de equipamentos e veículos para apoiar o desenvolvimento da agroecologia no território. Já faz algum tempo que Paraty vem se destacando como um dos pólos de desenvolvimento da agroecologia no Estado do Rio de Janeiro e isto tem sido possível graças à persistência e participação das comunidades e das entidades que apóiam a agroecologia no município.



A rede D lis de Paraty em parceria com Disque Óleo buscando apoio das instituições, pousadas, bares, restaurantes e escola da rede municipal há seis meses vem desenvolvendo uma programa experimental de coleta seletiva de óleo vegetal usado.

Visando transformar este óleo em biodiesel e desobstruir o precário sistema de esgotamento sanitário de Paraty, esta iniciativa naturalmente promove uma educação ambiental, evitando que este resíduo seja lançado nos rios, no mar, nos quintais, no lixão e futuramente na rede de coleta e tratamento de esgoto a ser construída, que também não estará livre das obstruções causadas pela solidificação do óleo.

A sustentabilidade do projeto depende da motivação da rede de coleta para que a quantidade e qualidade do produto cubram os custos de coleta e transporte. Nesta fase experimental é coletado pelas 20 empresa envolvidas em média 700 litros mês, o ponto para o equilíbrio dos custos operacionais esta entorno de 2000 litros mês.

Para atingir esta meta, o projeto entra na segunda fase onde será necessário a certificação e ampliação dos pontos e a sencibilização das comunidade através das associações de moradores e rede escolar. Lista de locais e quantidade média coletada:

1) Banana da terra - 15 L; 2) Trapiche - 15 L; 3) A Teresa - 20 L; 4) Pastelão - 15 L; Na Ondina - 20L; 6) Bartholomeu - 20L; 7) Da Matriz- 20L; 8) Bar Coupe-20L; 9) Restaurante Chafariz - 40L; 10) Café Paraty-40L; 11) A Luzia - 60L; 12) Abel - 40L; 13) Pousada do Sandi-20L; 14) Candeeiro - 20L; 15) Porto da Pinga -20L; 6) Corto Maltese - 20L; 17) Arpoador- 40L; 18) Paraty 33-40L; 19) Netto - 20L; 20) Tempero da Maria - 40L; 21) Ilha rasa - 20L; 22) Galeria Brasil - 20L; Outros - 75L; Média Total: 700L.

Todo mundo adora uma batata frita e um salgado. Mas o que fazer com o óleo utilizado na preparação desses alimentos? Se você joga no ralo, está agindo de maneira errada e se põe o resíduo no lixo comum, também. Quando o descarte ocorre em uma região com rede de coleta de esgotos, parte do óleo adere às paredes e absorve outras substâncias. Essa mistura reduz o diâmetro das tubulações prejudicando o transporte do esgoto, aumentando a pressão e os vazamentos, diminuindo a vida útil e provocando o completo entupimento da rede coletora. E caso este resíduo seja despejado nos rios provoca a impermeabilização dos leitos e terrenos que contribuem para enchentes.

As estações de tratamento também não estão preparadas para receber a enorme quantidade de óleo de cozinha despejado pela população (cerca de 200 milhões de litros por ano). O despejo do óleo em lixões, onde muitas vezes é enterrado com os demais resíduos pode contaminar o lençol freático. Neste caso os danos ao meio ambiente são enormes.

Para se ter uma idéia, um litro de óleo contamina cerca de um milhão de litros de água. Isso acontece porque apesar de o óleo vegetal se dispersar em uma camada muito fina sobre a água, é suficiente para prejudicar a transferência do oxigênio na interfase ar-água.

O óleo vegetal utilizado na preparação de alimentos pode se empregado como matéria-prima para diversas indústrias: saboearias, de detergentes, de ração animal, de biodiesel e de graxas. Mas para que as empresas recebam a matéria-prima reciclada, é necessário que o óleo seja descartado de forma adequada. Esse é o papel da Disque Óleo. Receber o óleo usado de estabelecimentos comerciais e residenciais, reciclar o material e vender para as empresas interessadas. O estabelecimento comercial ou as próprias residências podem contribuir com este trabalho. Junto o óleo queimado em uma garrafa PET e ligue para a Disque Óleo Vegetal Usado que a nossa equipe irá fazer a coleta. Tudo dentro das normas de segurança e higiene.

Comece pela sua cozinha!

Você dona de casa também pode doar o seu óleo. Divulgue para as pessoas na sua rua, para a sua comunidade e para seus amigos a importância da reciclagem. Junte-se a nós e contribua para o meio ambiente!

Orientados pelo professor de Biologia da Unicamp Carlos Fernando Andrade, três biólogos e 15 alunos da Unicamp, de 11 a 15 de fevereiro, fizeram um levantamento sobre o grau de conhecimento da população a respeito de educação ambiental e se existiam ações sendo colocadas em prática em defesa do meio ambiente e da comunidade.

O resultado da pesquisa feita pelos alunos não pode ser considerado oficial, mas identifica que, numa restrita amostragem, o conhecimento sobre as questões ambientais está distante das pessoas comuns da cidade, e que inexistem ações práticas e educativas que atinjam de forma ostensiva a população fixa e flutuante nos quesitos: combate à pesca predatória, estímulo ao pequeno agricultor, reciclagem de lixo, implantação da disciplina de educação ambiental nas escolas, campanhas para a limpeza das praias e rios e saneamento básico. Se é esta a Paraty que hoje se candidata a Patrimônio Mundial, há que se trabalhar muito, e com todos os setores colaborando, para que mereça tal título. Veja matéria completa no www.paraty.com

Alternativas para o sanear nossos quintais

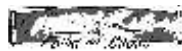
Do conjunto de trabalhos aplicados destacamos os abaixo por trazerem alternativas para o saneamento dos nossos quintais. Caiami escolheu a Escola Municipal Parque da Mangueira para aplicar uma oficina com sete alunos da sexta série sobre produção de sabão a partir do óleo descartado de fritura. Ele descobriu que aqui se consome demasiadamente óleo na alimentação em relação às demais cidades do interior. Além de uma alternativa econômica, o sabão em pedra é comprovadamente mais biodegradável do que o detergente produzido pelas indústrias. A oficina começou com os alunos coletando o óleo de cozinha usado nas residências do bairro. Depois receberam uma palestra sobre reciclagem. Em seguida viram a transformação do óleo em sabão.

Junto com ele estava Ariane, do 2º ano de Biologia, que produziu 40 litros de detergente biodegradável feito a partir do óleo de cozinha usado. Sua idéia era apresentar uma opção mais barata e mais eficiente ao usuário. Segundo ela, o detergente de marca tem um elemento químico chamado Fosfato, que compromete a vida da própria água. Na sua pesquisa, poucas pessoas demonstraram interesse em substituir o produto que compram no supermercado pelo produto alternativo.

Leonardo pesquisou o saneamento básico na comunidade do Corisco. Entrevistou 20 famílias e detectou que 90% delas não possuem fossa em casa. O esgoto é despachado para o rio ou cai numa fossa negra, sistema não recomendado, pois desenvolve bactérias que contaminam o lençol freático. Leonardo propôs aos moradores uma fossa biodigestora com filtragem natural através de brita e do plantio da tabôa. O sistema é barato e fácil de fazer. Ensinou como construir uma fossa com capacidade para atender a cinco famílias por apenas 200 reais. Com o apoio da associação de moradores e da loja Marupiara Materiais de Construção, ele ensinou aos moradores como construir a fossa biodigestora instalando uma na Escola do Corisco, pois o esgoto de lá também estava indo para o rio.



Produzido e Editado por Publicação Editoração e Comunicação PCE Ltda M.E. - CNPJ 00744509/0001-49 - Estrada da Gávea, 847/Lj. 110 - São Conrado - Rio de Janeiro - RJ - CEP 22610-000 Tel. : (24) 3371-9082 (21) 8797-4629; E-mail: flitoral@paratyweb.com.br
Jornalista Responsável, Diagramação e Editoração Eletrônica: Carlos Dei - Reg. MTb RJ 15.173; deiribas@gmail.com **Tiragem:** 3.000 exemplares.
 Transcrições- Armando França e Solange Neves



Saneamento Ambiental, Saneamento Mental - Plano de Governo das Comunidades

Cerca de 40 pessoas participaram do Fórum DLIS - Saneamento Ambiental Saneamento Mental, dia 10/03, na Casa da Cultura, com o objetivo de ampliar a avaliação do Plano de Governo das Comunidades (assinado como termo de compromisso pelos candidatos a prefeito em 2004: José Cláudio de Araújo, José Carlos Gama Miranda e José Carlos Porto (atual prefeito).



Após a abertura do evento pela diretora da Casa da Cultura, Mary Lacerda, apresentou-se o vídeo com a opinião dos agentes políticos sobre o Plano de Governo das Comunidades; os itens do Plano de Governo (pelos participantes do curso de Liderança Política do PDA) e, por fim, as considerações dos presentes sobre o tema. Henrique Prado finalizou o evento com uma palestra de sobre sua experiência de coleta seletiva de lixo, visando à implantação de um projeto de "Gerenciamento Integrado de Lixo Sólido".

Elizabeth Bittencourt - Este esforço enorme literalmente foi jogado no lixo. Quando terminou a leitura, eu falei: suspiro coletivo, e um enorme suspiro que poderia ter sido tão bom. Como o Cazé falou no filme, este trabalho não foi encarado como um auxílio para o executivo, que manifestou um total desprezo por este trabalho. É uma coisa profundamente triste, mas temos eleições este ano. O formigueiro é pisoteado, mas reconstruindo temos que recomeçar. Não é para d e s a n i m a r .

Domingos de Oliveira - O que tenho observado é que os governantes refletem justamente a nossa comunidade, por isso o nome do tema é *Saneamento Ambiental, Saneamento Mental*, porque através da pesquisa de avaliação do Plano, vejo que tanto os políticos, bem como as lideranças comunitárias não têm conhecimento profundo e nem paciência para lerem e compreenderem o que está escrito no plano. Mas dizer: "Este esforço enorme literalmente foi jogado no lixo", é um grande equívoco pois, historicamente, quando começamos a fazer este plano, em 2000, queríamos unidades móveis com médicos, hoje temos o médico de família, não é aquele modelo ideal, faltam algumas questões avançarem; queríamos implantar o Agroecoturismo e hoje temos o PDA e fazemos parte do Desenvolvimento Territorial Sustentável; queríamos a pavimentação das estradas vicinais, apesar das controvérsias, estamos "encarpetando" o sertão... Então a avaliação deste plano é para sanear nossas mentes e o próprio movimento comunitário desgastado por falta de compreensão e determinação em implantar aquilo que elaborou. Mas este indicador é interessante, por criar uma referência histórica de avaliação dos governos municipais.

Dax Goulart - Eu vivo há trinta anos na rua da Praia e, até hoje, a caixa de gordura de muitos restaurantes das ruas da Lapa e do Comércio ainda desembocam no mangue da Terra Nova. Eu queria saber se os donos de restaurantes fizeram a sua parte antes de fazer a avaliação do poder municipal.

Acho que hoje o DLIS é uma referência de fórum no Brasil e no mundo do que acontece em Paraty. Mas a gente só consegue conceituar desenvolvimento local se chegar e dizer o que não é desenvolvimento sustentável, pois existe o desenvolvimento no local e o desenvolvimento para o local.

Exemplo de desenvolvimento no local seriam empresas que vêm de fora se apropriam de tudo e tomam conta do Centro Histórico, expropriam nossa força de trabalho e levam a nossa riqueza para fora. Isto aconteceu em diversos ciclos: da cana; do ouro e, agora, do turismo em que nossas riquezas estão saindo de novo. A segunda é que algumas ONGs e seus projetos com prazos limitados para acontecerem, vêm para comunidade, realiza seus trabalhos, depois vão embora e não há continuidade.

Quem aqui é um gerente de banco, um funcionário público aposentado que tem em sua comunidade um analfabeto que não consegue sentar-se ao lado dele e ensiná-lo a ler e escrever? Vocês acham que o poder público deveria contratar professor para educação de jovens e adultos, ou nós mesmos poderíamos resolver os problemas delas?

O plano de governo do candidato nos baliza para escolhermos aquela diretriz e não esta. Então, quando se vem com uma proposta da comunidade e não existe o vínculo orgânico com o plano de governo do candidato, é que talvez este vínculo orgânico não tenha sido muito bem criado pelo Comamp

Cristina (Sind. Produtores Rurais) - Se nós estamos aqui, refletindo, usando da nossa consciência, acho desnecessário solicitar que este grupo faça um exame para ver se está fazendo a sua parte, acho que estamos fazendo a nossa parte sim, me sinto relativamente ofendida. Se existe esgoto saindo lá na rua da Praia na Terra Nova, a obrigação de quem está vendo isto é denunciar, chamar a Vigilância Sanitária, como eu faço quando acontece na minha comunidade. Acho que isto é fazer a nossa parte. Alfabetizar não é função de vizinhos nem de amigos, e sim de um professor capacitado para isto, tem de ser contratado sim, porque para isto existem recursos. Eu tenho quase 30 anos de carreira como professora e sei que para alfabetizar não é só escrever o nome para não sujar o dedão, é algo que vai muito além disso, e para este trabalho existem recursos provenientes dos nossos impostos. Portanto, temos que exigir, sim, que se contrate tanto para alfabetizar adulto como para trabalhar com a criança na educação infantil.

Sebastião Cruz (Assoc. Corisco) - O Dax falou da reflexão e também falou do plano de governo com relação à nossa avaliação. Eu quero dizer que no trabalho dos candidatos - na época o candidato que ganhou era o único que não tinha um plano de governo - então ia ficar muito difícil avaliarmos o plano das comunidades com plano de governo da atual a d m i n i s t r a ç ã o .

Chico Fernandes (Associação São Gonçalo) - Independente de acertos e erros, acho que a articulação dos governantes no país é muito fraca; não têm pessoas que façam contato corpo a corpo com o povo para saber exatamente o que está pensando. Às vezes acertam em algumas coisas, mas as informações não chegam às demais pessoas. Uma vez aconteceu uma coisa no meu bairro, mas não aconteceu no de muita

gente... E não é falta de contingente, porque, às vezes, a gente observa a máquina inchada, lá dentro, com as pessoas...: o que é pra fazer mesmo? Buscando o que fazer. Podiam capacitar estas pessoas e colocá-las em contato com a comunidade.

Nilton Belchior (Assoc. Taquari) - Não quero sair em defesa do Dax, mas acho que quando ele quis falar que a gente fizesse uma auto-avaliação, não é no sentido de ofender a nós e a nossa comunidade, pois só em estarmos aqui já estamos fazendo alguma coisa, estamos aqui para discutir os problemas das nossas comunidades. Pois devemos sim fazer o que estamos fazendo e até mais, não me senti ofendido e creio que ele não teve esta intenção.

Pedro Olavo (Agência Trilha do Ouro) - Acho que a comunidade está bem representada e que a comunidade empresarial de Paraty é que não valoriza os Fórum DLIS, precisa ser convidada com mais intensidade para entender melhor o que a comunidade almeja, inclusive a parte central de Paraty onde eles são os maiores poluidores a céu aberto e não achar que só o poder público é quem deve limpar.

Jadison dos Santos (Assoc. Praia do Sono) - Eu discordo praticamente de tudo que o Dax falou, porque a minha comunidade está praticamente abandonada pelo poder público. Para se levar o prefeito à comunidade é praticamente impossível. Creio que não é só a gente que tem culpa, e temos que cobrar do poder público é a nossa parte que temos de fazer, os nossos impostos estão nisso.

Vagno Martins (Assoc. São Gonçalo) - Qualquer plano que a gente venha a ter em Paraty, precisa ser levado a sério, principalmente quando se fala do Plano de Governo das Comunidades. Os prefeitos assumem com um plano apenas para quatro anos, mas esta cidade precisa de um plano de curto, médio e longo prazos. Percebo que muitas das vezes há uma distância dos poderes com as comunidades, talvez porque muitas das ONGs, associações são apropriadas com outros fins e, na verdade acho que está precisando é baixar um pouco os egos de muitas entidades e pessoas e elaborarmos um plano bem definido para esta cidade, pois quando falamos do plano de educação, plano de turismo... ninguém os conhece, inclusive os políticos que assumem os poderes e não têm um plano definido para a cidade de Paraty, apenas uma ideia na sua cabeça. E é o que eles colocam muitas vezes em prática e ficam com medo de dividir a responsabilidade do erro e do acerto com a c o m u n i d a d e .

Antônio Alves (Patrimônio) - Na época da campanha eleitoral, também fizemos um plano assinado pelos candidatos e podemos dizer que não foi atendido tudo que nos queríamos, mas na área da saúde, que era o maior problema do local, o posto ficou fechado quatro meses e, assim que assumiram, foi reaberto, e está aqui: manter a equipe responsável pelo atendimento do PSF; aumento do efetivo da equipe; implantar o atendimento odontológico e

algumas outras coisas, como iluminação do campo; quadra poliesportiva; capacitação dos professores a Associação Cairuçu tem dado este apoio, alguma coisa foi feita mas tem muito para se fazer.

Carlos José Gama - No vídeo, falei que o plano serviria para não perdermos tanto tempo com o levantamento das demandas da comunidades, pois cada candidato tinha seu plano de governo e poderia se basear no plano das comunidades para errar menos ou se erra, erra todo mundo junto.

Paraty está crescendo absurdo; tínhamos 20 mil eleitores e agora vamos chegar a 24 mil, é um crescimento de 20% em quatro anos, e se a gente não tomar conta deste patrimônio, estará condenando os nossos filhos a ter que achar um outro lugar maravilhoso como este, várias localidades da zona rural estão sendo ocupadas desordenadamente, isso causa o lixo, esgoto, falta de saneamento básico, de saúde, e realmente fica complicado para o poder público, pois cada vez mais tem que prestar mais serviço, e aí o que falta é poder do governo, frear este crescimento desordenado com planejamento.

Não concordo quando o Dax fala que a gente não está fazendo o nosso papel, pois trabalhamos para pagar os nossos impostos, inclusive o Iptu é muito caro comparado aos municípios vizinhos. Eu viso à questão orçamentária, o que entra no município e o que você gasta, no último ano do governo Dedé se arrecadou 17 milhões de reais; no governo José Cláudio, R\$ 36 milhões, e este ano está previsto R\$ 80 milhões. Um crescimento de quase 200%. Lógico que não é fácil governar, mas estamos recebendo uma arrecadação de royalties fantástica e não se fez tratamento de água em nenhuma localidade. O que se faz é colocar uma mangueira preta, uma caixa d'água de fibra e distribuir.

Lia Capovilla - A educação que a gente recebe é a lei de Gérson, levar vantagens em tudo, e todas as questões deste plano são questões que vão para o lado coletivo e o nossos governantes não receberam uma educação baseada no coletivo e alguns nem receberam educação para se ter uma idéia. Como é que estas pessoas irão construir uma sociedade formalizada de uma maneira racional com planos, planos? Nem na vida deles mesmo. Para se ter uma idéia, o esgoto é fora da propriedade é a partir da porta da rua para fora então é complicado, acho que a questão prioritária é que no nosso próximo plano das comunidades existam questões que vão mais na base para resolver este ponto do indivíduo e da coletividade, tentar criar uma lei em que os governantes tenham um mínimo de instrução sobre administração pública, porque muitos deles não têm a menor noção do que é administrar o dinheiro público.

Manuela Biancone (Assoc. São Gonçalo) - Em vez de chamarmos de avaliação, deveríamos chamar de estudo, porque quando você atribui uma cunha avaliativo, parece que estamos vindo aqui estabelecer um julgamento e não é o caso, pois estamos fazendo esta pesquisa qualitativa para levantarmos estes dados e, a partir daí, direcionarmos um estudo para nos apropriarmos deste conhecimento



Os Alevantados de Paraty



Comemorando os oitos anos do movimento comunitário de Paraty, a exposição *Os Alevantados de Paraty* foi aberta dia 31 de Março, no auditório da Casa da Cultura com palestra pronunciada pelo líder inconformista do movimento comunitário de Paraty e participante da fundação do Comamp, em 2000, Diuner Mello.

Não mais que 15 pessoas participaram de forma harmoniosa da palestra, do debate e da abertura da exposição que foi feita no final do evento com os atuais *Alevantados* posando à frente dos painéis. E como diria Margaret Mead - "Nunca duvide que um pequeno grupo de cidadãos preocupados e comprometidos possa mudar o mundo: de fato, é só isso que o tem mudado".

O evento foi prestigiado por Benedito Mello, ex-prefeito, participante da fundação do Comamp em 2000; Luís Armando França, presidente da Associação de Guias; Rodrigo Rocha, Coordenador do Idaco e do projeto PDA; Manuela Biancone, presidente da Associação de Moradores de São Gonçalo; Marco Marques, agente DLIS e coordenador da Agenda 21; Vagno Martins, ex-presidente da Associação de Moradores de São Gonçalo e candidato à presidência do Comamp; Terezinha de Jesus e Janete Ronch, líderes comunitárias do Taquari e participantes na fundação do Comamp; Valdemir Ferreira, professor e idealizador do projeto *Jogue Limpo, Comunidade*; Márcio Biancone, projeto Parque das Artes - São Gonçalo; Américo Lelis, responsável pela manutenção do Caminho do Ouro;

A exposição busca traduzir os últimos oito anos do movimento comunitário de Paraty, no qual se percebe a construção teórica e prática de uma revolução: *inconformista*, espontânea e representativa das associações de moradores que, através de lideranças inconformistas, articuladas em um conselho (Comamp), promovem a integração social e econômica das comunidades, com base em um modelo administrativo participativo, *responsivo* e aprendiz, orientado pela sua missão, idéia norteadora e teoria.

Em termos práticos este movimento ajudou a implantar : o médico de família, o orçamento participativo, projeto Caminho do Ouro e o Agroecoturismo que resultou no PDA, mas a grande contribuição deste foi a criação do Plano de Governo das Comunidades, assinada como Termo de Compromisso em 2004 pelos então candidatos a prefeito.

Diuner Mello

Complementando sua palestra, já publicada na edição anterior, Diuner Mello chama a atenção para o período de decadência de Paraty, no qual as pessoas abandonaram as fazendas, terras, casas e fizeram vidas em outros lugares. "Quando Paraty ressurgiu das cinzas como destino turístico, a partir 1960, todo mundo tirou do velho baú uma escritura de um bisavô, um avô, um pai de uma terra aqui de Paraty e resolvem tomar de volta, esquecendo que estas terras já estavam ocupadas por outros moradores há anos e aí então começam as brigas de terra". Ele destaca os movimentos do Campinho, Trindade, São Gonçalo, Praia da Cajaíba... dizendo: "alguns movimentos foram vitoriosos, outros não; em alguns, tivemos uns bravos que resistiram à força do dinheiro, à pressão dos advogados e conseguiram se manter no lugar, manter a comunidade a duras penas isto prova que existindo uma liderança, uma causa comum, unidos, conseguimos vencer mesmo as forças mais fortes."

Pensando o Turismo Sustentável

O Turismo Sustentável foi definido pela OMT - Organização Mundial do Turismo, em 1995, como "aquele ecologicamente suportável em longo prazo, economicamente viável, assim como ética e socialmente equitativo para as comunidades locais. Exige integração ao meio ambiente natural, cultural e humano, respeitando a frágil balança que caracteriza muitas destinações turísticas, em particular pequenas ilhas e áreas ambientalmente sensíveis".

O envolvimento do turismo com a questão da sustentabilidade vem se ampliando. Este fato fica evidente com o crescente número de publicações dedicadas ao tema, assim como pelas declarações endossadas nos últimos anos, entre as quais destacamos a "Agenda 21 para a Indústria de Viagens e Turismo para o Desenvolvimento Sustentável" e o "Código Mundial de Ética do Turismo". A divulgação, em 1996, da Agenda acima citada, pela OMT, Conselho Mundial de Viagens e Turismo e pelo Conselho da Terra teve como inspiração a Agenda 21 aprovada durante a CNUMAD Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro em 1992. Apesar de permanecerem no papel, muitas das recomendações prescritas por este documento ainda constituem uma referência importante para o estabelecimento de planos de ação para a construção de uma nova ordem apoiada no sentido da sustentabilidade.

A "Agenda 21 para a Indústria de Viagens e Turismo para o Desenvolvimento Sustentável" indica áreas prioritárias para o desenvolvimento de programas e procedimentos para a implementação do turismo sustentável. Oito áreas são dirigidas a governos e representações das organizações da indústria turística, indicando: (1) a avaliação da capacidade do quadro regulatório, econômico e voluntário para apoiar o desenvolvimento de políticas que viabilizem a implementação do turismo sustentável; (2) avaliação das implicações econômicas, sociais, culturais e ambientais das operações da organização/instituição, no sentido de examinar sua própria capacidade para atuar na direção da perspectiva de desenvolvimento sustentável; (3) treinamento, educação e formação da consciência pública, no sentido do desenvolvimento de formas sustentáveis de turismo e com o objetivo de viabilizar a capacidade necessária para execução de tarefas nessa direção; (4) planejamento para o turismo sustentável a partir do estabelecimento e implementação de medidas que assegurem o planejamento efetivo do uso do solo, que maximizem benefícios ambientais e sociais, e minimizem danos potenciais à cultura e ao meio ambiente; (5) promoção de intercâmbio de informações, conhecimento e tecnologias entre países desenvolvidos e em desenvolvimento que viabilizem o turismo sustentável; (6) fomento à participação de todos os setores da sociedade; (7) monitoramento para avaliação dos progressos alcançados frente às quatro metas de turismo sustentável, através de indicadores confiáveis, aplicáveis em níveis local e nacional; (8) estabelecimento de parcerias que facilitem iniciativas responsáveis

Oito áreas prioritárias dirigem-se às empresas de viagem e turismo, visando ao estabelecimento de procedimentos sustentáveis: (1) minimização do desperdício através da diminuição do uso de recursos e aumento da qualidade; (2) gerenciamento do uso de energia visando à redução do consumo e emissão de substâncias potencialmente poluentes da atmosfera; (3) gerenciamento do uso da água com vistas à manutenção da qualidade e eficiência no consumo; (4) gerenciamento de águas servidas e esgoto visando à conservação dos recursos hídricos e proteção da flora e fauna; (5) gerenciamento de produtos tóxicos e/ou perigosos promovendo a sua substituição por produtos menos impactantes ao meio ambiente; (6) gerenciamento do sistema de transportes com o objetivo de controlar emissões perigosas para a atmosfera e outros impactos ambientais; (7) planejamento e gerenciamento do uso do solo, no contexto da demanda de uso múltiplo e equitativo, tendo em vista o compromisso com a preservação ambiental e cultural, assim como com a geração de renda; (8) envolvimento de staff, clientes e comunidades nas questões ambientais.

As diretrizes apresentadas pelo documento representam orientações importantes para a promoção do turismo sustentável, seja em nível público como na iniciativa privada, e não devem ser ignoradas pelos atores envolvidos no processo do seu desenvolvimento.

margarida@fgv.br

Ecopedagogia: quem ama cuida!

Ângela Regina (ex-Dir. Adj. Colégio Estadual Alm. Álvaro Alberto)



Nós, educadores temos como missão discutir e conscientizar nossos estudantes orientando-os na busca por alternativas que gerem ações sustentáveis, visando cuidar do nosso planeta. Neste sentido é preciso desenvolver ações que despertem em nossos estudantes o princípio do amor, do cuidado, do respeito. É preciso que entendam que cuidar é um ato recíproco e quem ama cuida.

Para tanto, iniciamos o trabalho em 2007 a partir da Educação Infantil, falando sobre nosso planeta como um ser vivo, que tem sentimentos abstratos mas que se fazem presentes no nosso dia a dia. Mostramos também o respeito pela comunidade indígena que cumpre seu papel na sociedade quando retira da natureza somente o necessário para sua sobrevivência e educa seus filhos se colocando à sua altura, olhando em seus olhos, respeitando-os enquanto seres humanos. Trabalhamos o vídeo Carta da Terra e trouxemos hoje como pequena mostra uma redação de um estudante como resultado deste trabalho (A Carta da Natureza). Buscamos ver a Semana da Criança com um olhar dentro da realidade onde há a discriminação racial, o trabalho infantil, a pedofilia, o analfabetismo, a prostituição infantil, etc, entre tantas outras questões que precisam ser abordadas na escola, pois se faz presente no cotidiano de nossas crianças, discutidas nas mídias e muitas vezes vividas de forma errada sem censo crítico, onde não há a oportunidade de se refletir sobre elas dentro de um contexto educativo e preventivo.

Acreditamos que as ações devem partir primeiro de nós. Precisamos aprender a conviver em grupo, com o pensamento e as ações direcionados para o coletivo, sendo verdadeiros exemplos para o cidadão que pretendemos formar.

A carta da natureza

O planeta Terra está precisando de nós, e o homem está com ganância de matar a natureza. A natureza está se acabando porque o próprio homem quer o mundo morto, e a predominância dos gases das empresas e dos carros está poluindo o ar. O homem está matando os animais.

O aquecimento global está aquecendo o mundo, e quanto mais ele esquenta, ele vai derretendo as geleiras.

Ainda tenho três opiniões: cuidar do mundo, preservar a natureza e combater a poluição. Isso é para conseguir a oportunidade de ter uma vida melhor, ter a natureza linda, cheirosa, ter os mares lindos, brilhando com o pôr do sol...

A terra é a nossa fonte de energia, e a natureza suspira nas rosas, nas margaridas. O céu no passar dos tempos vai se formando em coisas boas.

Pensa no verde, deitado no verde dos campos cheios de rosas, pensando no mar, no mundo...

Se a gente cuidar do planeta terra, nós vamos conseguir voltar o planeta ao normal, os animais vão ser o mesmo de sempre, e o mundo será bem melhor.

Aluno: **Leonardo Bernardo Prudente**
Professora: **Maria Lizie dos Santos Pereira**
3º ano, Ensino fundamental, Turma 301.

